

Educação Inclusiva:

boas práticas e novos caminhos em São Paulo

A escolarização e o tratamento dado ao cidadão brasileiro com deficiência ainda estão distantes de garantir o exercício da cidadania plena e do respeito aos direitos individuais. Segundo dados do IBGE, há no Brasil 24,5 milhões de cidadãos com algum tipo de deficiência (14,5% da população nacional). Por si só, esses números tão expressivos deveriam garantir o destaque das ações inclusivas nas políticas públicas. No entanto, esta não é a realidade.

O cotidiano desses cidadãos é cercado por grandes desafios. A afirmação é tão batida que soa até como um clichê. Mas é minimamente vergonhoso que assim o pareça, pois isso reflete a letargia no enfrentamento da questão. Ações fragmentadas e melhorias pontuais – práxis na gestão pública – não têm fôlego para enfrentar

a complexidade do tema, que não se resume apenas à inserção de minorias e adaptações físicas nas cidades, mas a uma série de novas concepções e aplicações práticas que precisam ser desenvolvidas em sincronia, simultaneamente. É imperativo ir além e garantir que a sociedade esteja preparada para reconhecer, considerar, respeitar e valorizar toda a diversidade humana.

Esse é o foco quando a inclusão é pensada em São Paulo. No 14 de abril, a cidade celebra o Dia Municipal de Luta pela Educação Inclusiva. Mais que um dia no calendário oficial dos festejos municipais, a data leva à reflexão sobre os caminhos que queremos trilhar nessa seara e realçar as ações bem sucedidas já implantadas.

É nesse contexto que se destaca o pioneiro Programa Incluir, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A iniciativa compila sete projetos que, juntos, formam uma grande rede de apoio aos alunos que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação. O objetivo é oferecer suporte e apoio ao aluno, a escola e a família.

Os ajustes - e é claro que o Incluir os têm - vêm sendo feitos paulatinamente, diante das dificuldades encontradas. Por ser um programa tão completo, pretendo transformá-lo em Lei e garantir sua perenidade.

É imprescindível que as escolas considerem em sua organização pedagógica as diferenças entre os alunos, contribuindo para a superação de preconceitos, a valorização das diversidades e a construção de uma sociedade mais equânime. Assim, é notória a estrita relação entre educação inclusiva e melhora na qualidade do ensino; escola inclusiva é aquela capaz de receber e educar com qualidade todos que a procuram, sem distinção.

É fundamental para uma sociedade que se quer incluída que possamos pensar a educação como a sua base. Nossa meta é ter uma cidade incluída. Se a cidade não for para todos, ela não será para ninguém.



Floriano Pesaro, sociólogo, vereador e autor da Lei 15.034, que instituiu o Dia Municipal de Luta pela Educação Inclusiva na cidade de São Paulo.

Envelopamento Preto Fosco e Fibra de Carbono



- ENVELOPAMENTOS DE FROTAS
- VIDROS RETROADESIVADOS
- ADESIVOS DECORATIVOS

 **2646-6170**
www.projetosigns.com.br